

Bacteriose do maracujazeiro:

estratégias de prevenção e de manejo
para redução de perdas nos pomares

Foto: Elaine Rosoni, 2026





Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Admir Edi Dalla Cort

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Andréia Meira
Ensino Agrotécnico

Jurandi Teodoro Gugel
Desenvolvimento Institucional

Fabricia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Everton Blainski
Ciência, Tecnologia e Inovação



Resumo da doença

A bacteriose do maracujazeiro é uma doença de grande importância econômica, especialmente em regiões de clima quente e úmido. É causada principalmente pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*, que afeta folhas, ramos, flores e frutos, comprometendo o desenvolvimento das plantas e a produtividade dos pomares. Nas folhas, as lesões se caracterizam como locais de aspecto encharcado, geralmente angulares, parcialmente delimitadas pelas nervuras (Figura 1).

Figura 1 – Lesão em estágio inicial da bacteriose causada por *Xanthomonas campestris* pv. *passiflorae* em folha de maracujazeiro-azedo



Fonte: Luiz Augusto Martins Peruch (2015).

Essas lesões podem evoluir para manchas marrons maiores com bordos indefinidos, formato irregular, muitas vezes comprometendo grandes áreas das folhas (Figura 2).

Figura 2 – Lesão em “estágio moderado” da bacteriose causada por *Xanthomonas campestris* pv. *passiflorae* em folha de maracujazeiro-azedo



Fonte: Luiz Augusto Martins Peruch (2015).

Apesar de serem incomuns, pode haver sintomas nos frutos, de cor parda, oleosas, circulares ou irregulares, com margens bem definidas. As lesões são inicialmente superficiais, mas podem ocasionar apodrecimento do fruto. Em casos mais severos a doença causa a morte da planta (Figura 3).

Figura 3 – Ramos e folhas com sintomas avançados da bacteriose causada por *Xanthomonas campestris* pv. *passiflorae* em folha de maracujazeiro-azedo, ocasionando a morte da planta



Fonte: Luiz Augusto Martins Peruch (2015).

A bacteriose do maracujazeiro pode ser facilmente confundida com a antracnose que é causada por *Colletotrichum gloeosporioides*, pois ambas causam manchas em folhas, frutos e ramos. Nas folhas com bacteriose, é comum observar **manchas com aspecto encharcado (oleoso), bordos bem definidos e, muitas vezes, delimitadas pelas nervuras**, podendo apresentar áreas translúcidas. Já na antracnose, as lesões tendem a ser **secas, de coloração marrom a escura, com bordos indefinidos**, frequentemente acompanhados de pequenos pontos escuros (frutificações do fungo) (Figura 4). A correta identificação é essencial para a adoção de medidas de manejo adequadas.

Figura 4—Sintomas da antracnose causada por *Colletotrichum gloeosporioides* em folha de maracujazeiro-azedo



Fonte: Luiz Augusto Martins Peruch (2015).

Disseminação

A disseminação da bactéria ocorre por meio de mudas infectadas, respingos de chuva, vento, ferramentas contaminadas e contato entre plantas. As condições mais favoráveis para disseminação dessa doença incluem alta umidade, estresse por temperaturas extremas e ou amplitudes térmicas acentuadas e presença de ferimentos nos tecidos vegetais.

Medidas de controle e manejo integrado

Não existem produtos curativos (atividade pós-infecção) para a bacteriose. O manejo deve ser **preventivo e integrado**, visando reduzir a fonte de inóculo e retardar a disseminação da doença nos pomares. A seguir serão abordadas medidas de manejo integrado para evitar a entrada da doença nos pomares, bem como outras estratégias para controle da doença em plantas sintomáticas.

Seleção de plantas e frutos para obtenção de sementes

- Selecionar plantas matrizes vigorosas e **isentas de sintomas de bacteriose**;
- Utilizar apenas frutos sadios, bem formados e sem lesões;
- Evitar coletar sementes de áreas ou pomares com histórico severo da doença. Essa prática reduz significativamente a introdução inicial da bactéria no viveiro e no pomar.

Tratamento hidrotérmico das sementes para eliminação da bactéria

O tratamento das sementes com água quente a 50°C por 30 a 60 minutos tem sido eficiente para a erradicação da bactéria. O procedimento consiste na imersão das sementes em água aquecida, em temperatura e tempo adequados, visando à eliminação da bactéria associada às sementes. Após o tratamento, as sementes devem ser resfriadas e secas

à sombra antes da semeadura. Essa técnica contribui para a redução da transmissão da bacteriose via sementes. Após o tratamento e a secagem, proceder à semeadura, não devendo as sementes ser armazenadas, devido sua ativação fisiológica.

Produção de mudas sadias

- Utilizar mudas certificadas, produzidas em viveiros idôneos;
- Produzir mudas em ambiente protegido, com telas anti-insetos;
- Eliminar do viveiro mudas com sintomas suspeitos da doença;
- Evitar o uso de sementes e mudas de origem desconhecida.

Implantação e condução do pomar

- Implantar o pomar com bons quebra-ventos, que protejam as plantas contra os ventos predominantes;
- Escolher áreas bem drenadas e com boa circulação de ar;
- Realizar podas de formação e limpeza, eliminando ramos doentes do pomar;
- Remover e destruir plantas com sintomas severos, especialmente nas fases iniciais de implantação e desenvolvimento do pomar.

Manejo da irrigação

- Priorizar sistemas de irrigação localizada (gotejamento);
- Evitar molhamento da parte aérea das plantas;
- Realizar irrigações, preferencialmente, no período da manhã.

Higienização de ferramentas

- Desinfetar tesouras e ferramentas de poda com solução sanitizante;
- Evitar realizar podas em períodos de alta umidade.

Manejo nutricional

- Realizar adubação equilibrada, conforme análise de solo, e de acordo com a fase de desenvolvimento da planta;
- Evitar excesso de nitrogênio, que favorece tecidos mais suscetíveis;
- Em mudas avançadas, acompanhar o desenvolvimento radicular, que deve ser compatível com o desenvolvimento da parte aérea e da carga de frutas.

Controle químico

Poucos são os produtos registrados para o controle da bacteriose na cultura do maracujá. Diante disso, além das estratégias de prevenção já mencionadas, quando for necessária a utilização de produtos fitossanitários, sugere-se adotar as seguintes práticas baseadas em resultados experimentais promissores:

- **Aplicações preventivas:** realizar pulverizações preventivas, especialmente em períodos chuvosos, utilizando produtos à base de cobre ou enxofre (Figura 5).
- **Manejo em pomares afetados:** em áreas com plantas sintomáticas, repetir as pulverizações semanalmente com produtos cúpricos.
- **Uso da “pasta dormida” intercalada:** Intercalar o uso de cobre e casugamicina com a aplicação da “pasta dormida”, preparada conforme a receita a seguir:
 - **Receita (dosagem para 1ha):** em um recipiente de 20 litros, misture 1,5kg de hidróxido de cobre (ex: Tutor) e 1kg de mancozebe (ex: Manzate). Deixe a mistura descansar (em repouso) por 24 horas. Após esse período, complete o volume com água no tanque do pulverizador [inserir o volume de calda recomendado, ex: para 400 litros] e aplique na área.

Figura 5 – Pulverização com turbina para controle de doenças em pomar de maracujazeiro



Fonte: Luiz Augusto Martins Peruch (2007).

Considerações finais

O sucesso no manejo da bacteriose do maracujazeiro depende da **adoção conjunta de práticas preventivas**, desde a produção das mudas até a condução do pomar. A integração dessas medidas contribui para a redução das perdas e manutenção da produtividade, garantindo maior sustentabilidade à cultura.

Equipe responsável

Diego Adílio da Silva
Engenheiro-agrônomo.
Epagri – Escritório Municipal
de Treze de Maio
Fone: (48) 3631-9489
diegosilva@epagri.sc.gov.br

Homero Rock Bosch Jr
Engenheiro-agrônomo
Epagri – Escritório Municipal
de Araranguá
Fone: (48) 3529-0323
homero@epagri.sc.gov.br

Natan da Rosa Porto
Engenheiro-agrônomo
Epagri – Escritório Municipal
de São João do Sul
Fone: (48) 3529-0218
natanporto@epagri.sc.gov.br

Henrique Belmonte Petry
Engenheiro-agrônomo/Dr. em fitotecnia
Epagri – Estação Experimental
de Urussanga
Fone: (48) 3403-1379
henriquepetry@epagri.sc.gov.br

Sandoval Miguel Ferreira
Técnico agrícola
Epagri – Centro de Treinamento
de Araranguá
Fone: (48) 3529-0305
sandovalferreira@epagri.sc.gov.br

Eusébio Pasini Tonetto
Engenheiro-agrônomo
Epagri – Gerência Regional
de Tubarão
Fone: (48) 3631-9377
eusebiotonetto@epagri.sc.gov.br

Luiz Augusto Martins Peruch
Engenheiro-agrônomo/Dr. em fitopatologia
Epagri – Departamento de Marketing
e Comunicação
Fone: (48) 3665-5175
lamperuch@epagri.sc.gov.br

Elaine Rosoni
Engenheira-agrônoma
Epagri – Escritório Municipal
de Balneário Gaivota
Fone: (48) 3529-0409
rosoni@epagri.sc.gov.br



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>



www.x.com/EpagriOficial

Edição: Epagri/DEMC
Florianópolis, agosto de 2026